

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O LÚDICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diovana da Silva¹

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI/SC. Pós-graduada: Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Instituição Ead. São Luís. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uceff/SC. E-mail: diovana.dasilva@hotmail.com

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7 – 2020

Resumo

O presente estudo tem como intuito a contribuição em relação à contação de histórias na Educação Infantil, bem como a ludicidade como ponto crucial para uma melhor aprendizagem. Busca compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância da contação de histórias e ludicidade no desenvolvimento da criança, e de que forma contribui para os problemas associados à aprendizagem. A contação de histórias permite situações desafiadoras, fortalece vínculos sociais, educativos e afetivos. Dessa forma, torna-se uma ferramenta indispensável para os professores, que a utilizam para estimular e desenvolver criatividade e imaginação de cada criança. O lúdico proporciona o prazer em aprender, e além de poder superar as dificuldades na aprendizagem, é umas das maneiras divertidas de ensinar e aprender. O lúdico é um processo educativo, se tornando indispensável para que a criança tenha um desenvolvimento mais sadio na apreensão dos conhecimentos, percepção, imaginação e fantasia. A prática pedagógica proporciona uma melhora no rendimento de aprendizagem de cada criança e, portanto, deve ser explorada em todo o seu potencial.

Palavras-chave: Ludicidade. Criança. Contação de histórias. Educação.

Abstract

This study aims to contribute to storytelling in early childhood education, as well as playfulness as a crucial point for better learning. It seeks to understand through a bibliographic search the importance of storytelling and playfulness in the child's development and how it contributes to the problems associated with learning. Storytelling allows challenging situations, strengthens social, educational and emotional ties. In this way, it becomes an indispensable tool for teachers to use to stimulate and develop the creativity, imagination of each child. The playful provides pleasure in learning as well as being able to overcome learning difficulties, it is one of the fun ways to teach and learn. Playfulness is an educational process, becoming indispensable for the child to have a healthier development in the apprehension of knowledge, perception, imagination and fantasy. Pedagogical practice improves the learning performance of each child, so it should be explored to its full potential.

Keywords: Playfulness. Child. Storytelling. Education.

Introdução

Por meio das histórias, as crianças podem conhecer diferentes mundos, melhorando e ampliando sua imaginação, seu senso crítico e sua curiosidade, além de contribuir positivamente para os aspectos emocionais, intelectuais e físicos. Dessa forma, as crianças conseguem se comunicar com maior facilidade, podendo vivenciar diversas experiências que envolvam os sentimentos de tristeza, suspense, alegria, entre outros capazes de despertar na criança momentos de estar e (re)criar seu mundo de faz de conta.

A leitura permite à criança imaginar, criar, inventar e vivenciar cada momento. Quanto mais a criança ouvir histórias, mais despertará seu interesse pela leitura. Ela possibilita aos envolvidos o diálogo, a expressão de sentimentos e as emoções. Além disso, uma vasta troca de experiências, além

dos valores e sua construção, ademais de possibilitar e permitir os diferentes tipos de culturas que são transmitidas de geração para geração.

Para os seres humanos, contar histórias faz parte de seu cotidiano, pois em todos os momentos narramos/contamos histórias, uma das formas de poder mudar o mundo em que estamos vivendo, deixando-o e transformando-o à sua maneira, transmitindo a segurança necessária, contribuindo para que toda a dificuldade pode ser superada.

A ludicidade está presente na contação de histórias e está ligada especialmente ao imaginário da criança, sendo indispensável para uma boa estratégia pedagógica. É a partir do brincar/lúdico que a criança desperta sua imaginação, criatividade, expressão ampliando seus horizontes de conhecimento. Compreende-se também que em muitas situações os livros são deixados de lado, pois diferentes ferramentas de entretenimento podem ser usadas, o que se torna um desafio para o educador, que deve zelar para que as crianças jamais percam o gosto pela leitura.

A contação de histórias é uma ferramenta lúdica indispensável na prática pedagógica: ela instiga oralidade, criatividade, imaginação e incentiva o gosto pela leitura, além de contribuir significativamente na formação de sua personalidade da interação social e afetiva.

A contação de histórias e sua importância

A contação histórias traz inúmeras vantagens à aprendizagem das crianças, promovendo benefícios na leitura, interpretação e na aquisição de conhecimento, além de favorecer a comunicação, dentre tantas outras contribuições ao desenvolvimento integral.

De acordo com Santos (2014), a contação de histórias surgiu muito antes da escrita, pois desde os primórdios era necessário transmitir informações para todos que estavam a sua volta buscando-se meios para expressar sentimentos de alegrias ou tristezas. Com o passar dos anos, a sociedade foi se desenvolvendo, e junto a ela, a escrita e a leitura, então,

passaram por modificações, tornando-se necessário se expor mais por meio da mudança de voz de acordo com personagens e fantasias; era preciso imaginar.

A leitura, portanto, se torna um auxílio na formação das crianças. Em geral, as crianças que gostam de leitura têm melhorias e rendimentos positivos em relação a compreensão e absorção dos significados. Além disso, possibilita um progresso no desenvolvimento da capacidade intelectual e crítica de cada um no seu dia a dia (ARANA e KLEBIS, 2015).

O ato de contar histórias vem ganhando espaços, seja em sala de aula ou até mesmo em casa, onde muitas famílias reservam um tempo para se sentar com seus filhos a fim de lhes proporcionar o prazer de criar e imaginar. O livro está repleto de significados e valores, como já dizia Cortella (2014, p. 71): “o livro exige outro modo de comunicação e aprendizado, pois carrega uma obrigatoriedade de atenção que é ainda maior, impossível de ser substituída”.

Para Santos (2014), a leitura tem a capacidade de auxiliar as crianças com problemas de aprendizagem, bem como nos traumas, nas lesões e nas diferentes dificuldades. Assim, percebe-se o quão são necessárias e importantes as crianças não apenas gostarem da leitura, mas também ouvir e compreender as histórias contadas:

A história na educação infantil oferece estruturas para encarar os problemas de modo proveitoso e criativo, conduzindo as crianças ao mundo magnífico onde os métodos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são cheios de significados. [...] possibilidades e recursos criativos para a superação dos problemas e como lidar com sentimentos (SANTOS, 2014, p. 14).

A leitura é a capacidade de o indivíduo superar as suas diferentes dificuldades, poder criar momentos, sentir prazer e desfrutar do mundo de faz de conta – “A criança consegue captar informações com mais riqueza quando entende e compreende o que escuta [...]” (SANTOS, 2014, p. 14). É preciso que as histórias sejam de fácil compreensão aos ouvintes, pois só assim alcançarão benefícios maiores e os objetivos propostos serão alcançados:

O contador de histórias pode utilizar a contação de histórias como

ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo abrange outros focos, pois esta ferramenta, quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização, o cognitivo além de poder fazer parte do planejamento do professor [...] (SANTOS, 2014, p. 14).

Quando a criança ouve uma história, consegue perceber a existência de diferentes tipos de sentimentos, sejam eles bons ou ruins, existindo inúmeras barreiras que impedem tais situações. Mesmo que a criança se frustre, começará a compreender os diferentes processos que culminam em determinadas circunstâncias nas histórias contadas.

Santos (2014) nos fala sobre as diferentes histórias, até mesmo daquelas nas quais os heróis passam por diferentes situações de sofrimentos e, em muitos casos, conquistam a grande vitória ao final, demonstrando para as crianças que nem sempre tudo é tão fácil e que apesar dos percalços, é necessário seguir em frente e tentar de todas as maneiras possíveis atingir os objetivos traçados.

As histórias proporcionam diferentes objetivos. Um deles é que quem ouve histórias consegue se colocar no lugar do outro, tornando-se um adulto mais consciente e cooperativo com o próximo, aguçando sua imaginação, sabendo ouvir e esperar sua vez – “O professor de educação infantil tem em suas mãos a liberdade de levar para casa seus alunos um universo de fantasia, um mundo onde as crianças irão se descobrir de forma divertida e prazerosa” (SANTOS, 2014, p. 17).

Em sala de aula, o professor precisa utilizar meios que favoreçam na contação de histórias. É preciso escolher o livro e a história a ser contada, lê-la e interpretá-la para depois utilizar de outros objetos, tais como fantoches, dedoches, roupas, acessórios e afins, possibilitando uma dinâmica mais lúdica à história – “As crianças necessitam reviver as fantasias, pois esta propicia ao imaginar um mundo com outras possibilidades [...]” (SANTOS, 2014, p. 18). Sendo assim, cabe ao educador fazer com que momentos prazerosos na hora da contação de histórias aconteçam, não somente nesses momentos, mas em todos.

Do mesmo modo que histórias são fundamentais na construção de conhecimento para as crianças, é preciso organizar um espaço para que essa leitura e/ou contação de histórias seja realizada. Para tanto, “sabemos que toda criança necessita de um ambiente agradável e saudável, que estimule desenvolvimento e auxilie a mesma na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de suas potencialidades [...]” (MELLO et al, 2016, p. 167).

O espaço para a contação de histórias precisa ser um ambiente aconchegante, calmo e tranquilo, objetivando que nada ou alguém possa tirar a atenção dos envolvidos – “Percebe-se que o ocupar um espaço não é algo insignificante para a criança, pois ela cria um vínculo com aquele espaço, o que o torna único e especial para sempre” (BECKER et al, p. 04).

Um olhar em relação à importância da leitura na infância

A leitura é uma experiência pessoal que é vista e compreendida de forma diferente para todo e qualquer indivíduo. Ela se faz presente em nossa vida quando começamos a analisar e compreender tudo o que nos rodeia.

De acordo com Coelho e Machado (2015, p. 04):

A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo à leitura começa muito cedo na infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. O indivíduo que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. Entretanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira reflexiva.

A leitura permite aos envolvidos a busca pelo desconhecido, pelas fantasias, por diferentes experiências, transformando os leitores em seres reflexivos e pensativos. Permite, ainda, assimilar os personagens e a compreender a si mesmo por meio destes.

O processo da leitura começa em casa por meio dos pais, da família, e das pessoas próximas. Muitos pais gostam de ler histórias para seus filhos antes que eles adormeçam. Trata-se de um hábito que estimula a criança a gostar cada vez mais de histórias e, automaticamente, sentir prazer em querer compreender a leitura (COELHO; MACHADO, 2015).

Do mesmo modo que é importante os pais lerem para seus filhos, a escola também tem papel indispensável para seus alunos na formação de bons leitores, sendo necessário assumir um compromisso da valorização da leitura no desempenho escolar de cada aluno, utilizando materiais necessários para tornar a leitura lúdica e prazerosa para formar cidadãos capazes de compreender muito mais a sociedade em que vivem, ao contrário do que faz uma leitura mecânica e desestimulante (COELHO; MACHADO, 2015).

A leitura proporciona situações de reflexões para as crianças, ajuda a aumentar seu vocabulário, permite ter mais empatia e socialização com os colegas e demais pessoas à sua volta. Quanto mais cedo for incentivada a prática de leitura, melhor serão os benefícios. De acordo com Fonseca (2013, p. 22-23):

Nos primeiros anos de vida, o incentivo à leitura deve ter maior ênfase, até mesmo porque as percepções cognitivas infantis estão mais afloradas, com mais ânsia de captar tudo que está em sua volta. Crianças pequenas adquirem o prazer pelos livros quando são apresentados às literaturas ilustradas, de preferência com gravuras que façam parte do universo infantil. Num livro infantil, a ilustração é muito importante. Ela é o primeiro convite para o livro. Por meio dela, as crianças começam a aprender algumas palavras, a associar as figuras a determinados objetos, até mesmo com histórias que são contadas de forma animada e criativa, com sons que chamam a sua atenção e com músicas para incrementar a imaginação.

As crianças têm curiosidade por tudo aquilo que é novo ou diferente. Quanto mais lúdico for algo, maior será a curiosidade ou o interesse que a criança irá demonstrar. Ela ouve a história e passa a reproduzi-la à sua maneira. O hábito de ler proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens e desenvolvimentos significativos.

É a partir das histórias contadas na infância que a criança vai decodificando seus primeiros conceitos: bom e mau, certo e errado, feio e bonito, virtudes e defeitos, sendo assim, essas histórias de certa forma, altamente importantes para a formação da criança e para a sua personalidade (FONSECA, 2013, p. 24).

Para isso, torna-se indispensável a presença de um adulto para que este possa transferir de uma maneira objetiva e simples tudo o que é necessário

para que a criança ou o aluno consiga assimilar e ter o entendimento daquilo que lhe é desconhecido.

Cabe à escola proporcionar esses momentos na Educação Infantil, permitindo que a criança tenha acesso a livros de acordo com sua idade, que possa manuseá-los e (re)contar a história, o que irá lhe permitir vivenciar diariamente a magia e o lúdico juntamente no âmbito escolar, bem como o familiar – “Acredita-se que as histórias revestem-se de importância, quando propiciam à criança a compreensão da realidade de forma lúdica, podendo se colocar no lugar das personagens e refletir sobre seus sentimentos, conflitos e valores” (FONSECA, 2013, p. 25).

Ludicidade: a diversão na aprendizagem

O lúdico na Educação Infantil é de suma importância, porque proporciona uma melhora na aprendizagem, deixando-a mais prazerosa. Independentemente da idade, as crianças brincam e utilizam o lúdico em diferentes momentos, de diferentes maneiras. Por isso, favorece e traz benefícios aos aspectos físico, intelectual e social pertencente à criança.

O lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Nesse universo brincante estão inclusos diretamente os jogos, brinquedos, brincadeiras e divertimentos, apontando que todo aquele que brinca, que joga e se diverte, faz algo ou alguma coisa, desfrutando do prazer extremamente recompensador de fazer, criar (SILVA, 2016, p. 06).

O lúdico está presente em praticamente todas as atividades pedagógicas. Ele contribui na comunicação, criatividade e expressão dos envolvidos, sendo fundamental por permitir fantasiar e realizar os desejos das crianças.

Em conformidade com Klassmann (2013), o lúdico na Educação Infantil influencia positivamente na formação da criança, possibilitando a mesma a ter um crescimento mais sadio, enriquecendo seu vocabulário, permitindo que suas expressões sejam claras e objetivas.

Pedagogicamente, o lúdico trabalha a expressão e a comunicação dos alunos, uma forma prazerosa para aprender a explorar, refletir e imaginar tudo

aquilo que podem adquirir. Os jogos e as brincadeiras fazem parte da humanidade há muito tempo. Os jogos educativos trazem a importância de aquisição de conhecimentos e melhorias no desenvolvimento das crianças. De acordo com Klassmann (2013), “o jogo na forma lúdica deverá dar espaço para a criança sintetizar a informação a sua maneira, tendo a liberdade de conduzi-lo de forma prazerosa, alegre e livre [...]”.

A brincadeira satisfaz a criança e a todos que estão nela envolvidos, deixando-os com autonomia para poder escolher e formar regras necessárias para aprimorar a brincadeira – “O lúdico torna o aprender mais prazeroso, faz com que a criança crie cenários imaginários exercitando e explorando a sua criatividade utilizando o próprio conhecimento” (KLASSMANN, 2013, p. 13).

Para Klassmann (2013), a ludicidade é uma forma de linguagem que permite as crianças o acesso à comunicação, liberdade de expressão, autonomia criativa, além de possibilitar o conhecimento sobre o mundo, melhorando significativamente seu emocional e social. A criança observa e questiona os fatos à sua volta, podendo expor suas ideias e as próprias vivências.

Da mesma maneira, acontecem com os jogos, os quais, segundo Klassmann (2013, p. 16):

O grande triunfo das atividades lúdica é o fato delas estarem centradas na emoção e no prazer. O jogo funciona como um alívio emocional, uma limpeza da alma, que dá lugar para que outras emoções se instalem. Sentimentos como raiva, tristeza ou frustração fazem parte da vida e poder exprimi-los através de um jogo, uma brincadeira, não só aliviará o fardo como ensinará a utilizar o humor, de forma a fortalecer a resistência da criança.

Com o passar do tempo, a criança começa a compreender melhor suas frustrações referentes aos acontecimentos dos momentos e do cotidiano, permitindo-a aperfeiçoar ainda mais suas habilidades nas atividades.

Independentemente de ser um jogo/brincadeira mais simples ou complexo, a criança necessita criar suas próprias conclusões, mas também necessita, em alguns momentos, da ajuda e das interferências de uma pessoa

mais capaz a fim de poder adquirir novos conhecimentos. Em conformidade com os preceitos de Klassmann (2013, p. 16), “[...] enquanto a criança brinca, a mente trabalha desenvolvendo conexões elaboradas [...]”. Compreendemos, portanto, a importância do brincar, sendo um direito de todos, fato que os permite obter uma formação considerada mais saudável.

A atividade lúdica é muito importante no processo de socialização. É primordial que o brinquedo, o jogo, o lazer, o prazer marque um encontro com a criança em sala de aula. Possibilita o trabalho em grupo e jogar põe as crianças em situações desafiadoras. Elas precisam aprender a perder e a ganhar, a criar regras, a conviver com limites, a lidar com as frustrações e aprender com alegria (KLASSMANN, p. 16-17, 2013).

O jogo permite a criança ir além, levando-a a compreender que nem sempre se ganha ou se perde, já que isso irá depender das suas próprias estratégias para dar o seu melhor. É preciso seguir as regras impostas no jogo e ganhar ou perder a partir delas. Nesse sentido, o brincar possibilita às crianças inventar, imaginar, (re)criar, usar sua imaginação no seu próprio desenvolvimento, aprender a socializar com os próprios colegas e demais crianças, sejam em espaços escolares ou não.

Jogos e brincadeiras devem ser trabalhadas pelos educadores, proporcionando às crianças compreender a sua importância, pois em alguns momentos podem se tornar frustrantes e angustiantes, uma vez que a perda pode desencadear esses sentimentos. Sendo assim, é necessário que o educador reavalie e trabalhe essas questões com os alunos de forma simples e objetiva. Ele precisa conversar e interagir para que a criança abstraia sobre o motivo de tal jogo ou brincadeira ser realizada.

O diálogo se faz relevante, por que viabiliza a conexão entre professor e aluno – “[...] criança sujeito curioso, que observa, e brinca, que ao brincar constrói hipóteses e aprende, na relação com o outro e com o mundo, um sujeito tem imaginação, por isso mesmo, fantasia, deseja, constrói sua identidade e produz cultura” (CANCIAN et al, 2016, p. 59).

As atividades lúdicas são muito mais que simples momentos divertidos. São momentos onde professor e alunos conseguem descobrir, construir e compreender de diferentes modos tudo aquilo que é proposto, além de possibilitar o desenvolvimento de tudo o que a criança precisa na sua construção de sua própria aprendizagem.

Educadores que trabalham de forma lúdica

A formação pedagógica dos professores possibilita mediar os diferentes métodos pedagógicos que permeiam a comunicação educativa de forma clara e objetiva. O professor deve usar diferentes metodologias na formação de crianças, buscando conhecimento e segurança para adaptar quando necessário. O lúdico é uma das ferramentas indispensáveis, pois é uma forma natural de despertar a atenção da criança para diferentes tipos de atividades.

A ludicidade se faz necessária em qualquer idade para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade de educação e desenvolvimento individual. O lúdico permite um desenvolvimento real, completo e prazeroso dos envolvidos. O professor precisa encontrar meios que conduzam os alunos a aprender sempre mais. Para Bandeira e Souza (2015, p. 30):

O professor é peça fundamental para conduzir e mediar o processo educativo. Se o lúdico facilita a aprendizagem, então, é necessário que o professor seja a favor dessa forma de educação e organize o espaço de forma que motive a criança a aprender brincando.

As atividades lúdicas pedagógicas são importantes no processo de aprendizagem dos alunos. O educador deve usar essas ferramentas como algo indispensável em sala de aula, pois faz com que use maneiras diferenciadas de mediar os conhecimentos, uma vez que cada aluno tem sua própria forma de aprendizado.

O jogo propicia ao professor o conhecimento de seus alunos e de suas personalidades, sentimentos e dificuldades. Por meio do jogo, a criança se liberta de situações difíceis. O jogo contribui positivamente, já que há infinitas formas de como utiliza-los na aprendizagem.

O professor deve usar de diversificadas tecnologias e metodologias, pesquisar, ler e avaliar diferentes tipos de estratégias e alternativas para que o ensino aconteça de uma forma mais abrangente, estabelecendo pontes entre o real e o imaginário; precisa propor atividades que tenham significado de aprendizagem para as crianças (BANDEIRA; SOUZA, 2015).

O lúdico tem como propósito de aprendizagem e desenvolvimento da criança – “A formação lúdica deve possibilitar ao professor o conhecimento de si próprio, saber as suas limitações, desbloquear sua resistência e construir uma visão significativa sobre a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para vida das crianças” (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 31). O professor poderá utilizá-lo como uma metodologia para diagnosticar o processo desenvolvimento integral dos envolvidos. Em suma, compreende-se que nem sempre é fácil compreender os sentimentos e as expressões das crianças. É por isso que o lúdico vem como uma alternativa, uma aprendizagem significativa.

O professor da educação infantil precisa compreender que o seu papel é importante como incentivador desse processo educativo, estando aberto a novas discussões e seus desdobramentos na prática pedagógica de forma que enriqueça o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ele deve gerar na criança necessidade de ação, tendo como objetivo construir a inteligência lógica colocando situações que desenvolva sua autonomia, para que consiga de forma livre e participativa solucionar exercícios propostos (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 32).

É importante salientar que o lúdico por parte do professor é parte essencial em sua didática pedagógica, ele é visto como mediador de conhecimento com total autonomia para poder não só influenciar de uma maneira positiva e educativa, mas também de intervir diretamente na personalidade da criança (SILVA, 2016).

Devemos usar desse meio lúdico educativo para compreender as necessidades de cada criança. Em razão de sua utilização proporcionar a vivência de um momento diferenciado tanto em sala de aula quanto fora dela, necessitamos observar os envolvidos e analisar quais aspectos favorecem ou dificultam o caminhar das crianças.

É necessário que o educador busque criar novos métodos de ensino que visem despertar integralmente a curiosidade da criança, para que assim haja um reforço positivo maior em resposta a toda sua produção de conhecimento. É indispensável que o educador use a sua capacidade criativa para motivar e estimular a aprendizagem tendo como meta o respeito a individualidade de cada uma das crianças respeitando suas especificidades, reconhecendo seus direitos a uma educação prazerosa e de qualidade (SILVA, 2016, p. 15).

Logo, o lúdico e seus desdobramentos garantem ao educador interessantes mecanismos para promover a melhoria da educação, fazendo com que os caminhos se tornem mais prazerosos e em seus alunos sejam despertados interesse e curiosidade. Sem dúvida, é uma ferramenta que os professores necessitam explorar nas mais diferentes situações.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento do presente artigo, foi possível compreender a importância da contação de histórias e como ela pode influenciar o mundo infantil, estimulando a imaginação das crianças e despertando suas criatividade. É necessário ter a responsabilidade de preparar e ampliar o conhecimento de uma forma prazerosa e lúdica.

Como vimos, o lúdico faz-se presente na história da humanidade há muitos anos, exercendo função no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social, cultural e físico. Portanto, um fator indispensável na construção de um ser humano melhor.

Percebe-se que o lúdico beneficia no processo de aprendizagem infantil e está presente nos jogos e nas brincadeiras. Independentemente do quão simples for, a criança sempre estará aprendendo algo. O jogo se relaciona ao conhecimento, ao brincar, ao prazer e promovem o desenvolvimento integral da criança em sala de aula ou fora dela. É por este motivo que podemos afirmar que as brincadeiras, os jogos e as histórias conduzem as crianças a viver e a criar seus próprios mundos, pensar, agir e sentir suas próprias frustrações.

Assim, faz com que os envolvidos consigam se desenvolver, ainda mais diante de qualquer situação desafiadora.

Para o professor que atua em sala de aula, é importante ser flexível e compreender a demanda de mudanças quando necessárias e usar a ludicidade ao seu favor para que seja um instrumento facilitador que contribua na relação com a criança e a troca de saberes.

Referências

ARANA, Alba Regina de Azevedo. KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A**

importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.

PUCPR, 2015. Disponível em:

file:///C:/Users/Diova/AppData/Local/Temp/17264_7813.pdf. Acesso em: 02 set, 2020.

BANDEIRA, Priscilla Oliveira. SOUZA, Priscilla Kézia Tavares. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil.** Joao Pessoa, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2431/1/POB19012016.pdf>

Acesso em: 19 jul, 2020.

BECKER, Tatiane Teresinha Orth. RECKZIEGEL, Vanessa Angélica.

RAFFAELLI, Alexandra Franchini. DAL SOTO, Ubiridiana Patrícia. **Espaços**

topofílicos no ambiente escolar e a sensibilidade docente de organização

dos espaços na educação infantil. Disponível em:

<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES13.pdf>. Acesso em: 12 de ago, 2020.

CANCIAN, Viviane Ache. et al. **Pedagogias das infâncias, crianças e**

docências na educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria

de Educação Básica, 2016.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. FARIA, Moacir Alves de. **A contação de**

histórias no desenvolvimento da educação infantil. Disponível em:

<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf> . Acesso em: 04 de ago, 2020.

COELHO, Kesia. MACHADO, Mirian Almeida. **A importância da leitura na educação infantil:** Um estudo teórico. 2015. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/4.pdf> Acesso em: 25 de jul, 2020.

CORTELLA Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, Nayra karolyne Alves Gabriel. **Convite à leitura infantil:** Da importância ao incentivo dos pais. João Pessoa, 2013. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/convite-a-leitura-infantil-da-importancia-ao-incentivo-dos-pais.pdf> Acesso em: 25 jul, 2020.

KLASSMANN, Liane Maria Grigolo. **O lúdico no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil.** Medianeira, 2013. Disponível em: <https://documentcloud.adobe.com/link/track?uri=urn:aaid:scds:US:96a051b0-92c9-4e7c-9ec6-5991045f5bb2>. Acesso em: 16 jul, 2020.

MELLO, Débora Teixeira de. Et al. **Docências na educação infantil:** currículo, espaços e tempo. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

SANTOS, Marcia Raquel Eleutério dos. **A contação de história na educação infantil na escola.** Conde-PB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf> Acesso em: 04 de ago, 2020.

SILVA, Dayane Fernandes da. **Ludicidade no processo de aprendizagem:** uma análise sob a visão dos educadores infantis. João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1808/1/DFS17062016>. Acesso em: 19 jul, 2020.